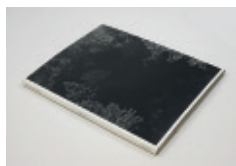


## Sequester

Fotos Awoiska van der Molen | Fw: books | 80 páginas | €40



Há pequenas vitórias para um nicho de fotógrafos contem-

porâneos que insiste, teimosamente, em usar sais de prata em vez de pixeis. Awoiska van der Molen, holandesa, diz, com orgulho, que se "destaca como alguém que permanece enraizada nas riquezas da fotografia e impressão analógicas", que usa numa exclusiva dedicação a paisagens. E com base num processo a preto e branco que, apesar de ainda ser ensinado, pode parecer antiquado e trabalhoso, Awoiska publicou recentemente a sua primeira obra, e não pára de arrecadar honras: melhor livro de fotografia de 2014 para o The Guardian, um dos melhores do ano para o British Journal of Photography, e para os PhotoBook Awards da Aperture, e para o Photo-eye,

© Awoiska van der Molen



e para muitos outros.

Sequester apresenta paisagens naturais a preto e branco feitas ao longo de cinco

anos pela Europa. São fotografias densas, escuras, de árvores engolidas pelas sombras de outras, florestas que encaram um fraco foco de luz ao despertar do dia, ou terrenos áridos que parecem despertar lânguidamente de um longo sono. Muitas representações são pálidas, de baixo contraste, mas são todas de grande densidade tonal e emotiva. São melancólicas, introspectivas, naturezas-vivas mas tímidas. Belas.

## Salt & Silver

Fotos Vários Autores Clássicos | MACK | 196 páginas | €40



O papel salgado foi o primeiro tipo de papel fotográfico. O seu uso começou a ser disseminado em 1839, com o anúncio da descoberta da Fotografia, e vigorou sensivelmente duas

décadas. Nessa altura tinham-se imposto dois processos fotográficos: a daguerreotipia e a calotipia. Ambos usavam sais de prata para criar imagens a preto e branco. Mas a daguerreotipia conseguia fotografias positivas directas e únicas num suporte de cobre, enquanto a calotipia obtinha imagens negativas em papel a partir das quais se podiam fazer as cópias que se quisesse, positivas. Esse processo era feita pelo contacto com outros papeis, cuja preparação envolvia a imersão em água com sal comum. No final, a prova era fixada com tiosulfato de sódio, também um tipo de sal. Mas não tentem isto em casa! Na prática, há muitas outras nuances e químicos à mistura.

Salt & Silver mostra-nos mais de 100 fotografias em papel salgado, a partir da colecção do Wilson Centre for

Photography, em Londres. Junta provas de Fox Talbot, Louis Blanquart-Evrard, Mathew Brady, Maxime Du Camp, Roger Fenton, David Octavius Hill, Robert Adamson, Gustave Le Gray, Henri Le Secq, Felix Nadar, Felice Beato e muitos outros que se destacaram nos primórdios da Fotografia. As imagens reflectem o espírito, ou espíritos, da descoberta do meio fotográfico e dos usos que podia ter: a documentação científica e arquitectónica, o testemunho de descobertas arqueológicas, a imortalização de momentos do dia-a-dia e os retratos da emergente classe burguesa do Século XIX. Para o homem do Século XXI, habituado às fáceis e corriqueiras fotografias de smartphone com partilha imediata à escala global nas redes sociais, as fotografias em

© Wilson Centre for Photography 2015, cortesia MACK (www.mackbooks.co.uk)



papel salgado podem parecer insípidas e inocentes, mas imagine-se num mundo em que, pela primeira vez, era possível criar uma imagem automaticamente através da luz... Mágico... Revolucionário. Salt & Silver ainda tem a transcrição de duas mesas redondas com especialistas de museus e universidades, ajudando, assim, a compreender o arranque histórico da Fotografia. Já agora, a título de curiosidade, a colecção destas provas em papel salgado é de Michael G. Wilson, guionista e produtor de 14 filmes de James Bond.